

## "ENQUANTO EM MIM HOVER UM SOPRO DE VIDA"

No próximo domingo, dia 16, a Arquidiocese de Braga acolhe quatro novos sacerdotes. A ordenação presbiteral, que tem como lema "Enquanto em mim houver um sopro de vida", acontece na Cripta da Basílica do Sameiro, a partir das 15h30, presidida pelo Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro.

-Bruno Lopes, 25 anos, o mais novo dos quatro, é natural da paróquia de Calendário, Arciprestado de Famalicão. "No primeiro ano da escola, a professora perguntou-nos o que queríamos ser quando fôssemos grandes. Os meus colegas diziam que queriam ser jogadores de futebol, eu dizia que queria ser padre", afirmou. Fez estágio pastoral na paróquia das Caxinas, em Vila do Conde. Foi aluno do seminário Comboniano em Famalicão, onde também andou o irmão, pai e tios.

-Rafael Gonçalves, 26 anos, é natural da paróquia de Oliveira, Arciprestado de Barcelos, e estagiou nas paróquias de Brufe e Santo Adrião, Famalicão. O percurso no Seminário começou por influência do testemunho do seu pároco. "Desde pequeno, na Catequese, chamou-me logo a atenção. Mas foi na escola, durante um pequeno encontro vocacional, que fiquei a saber um pouco mais o que era o seminário", disse.

-Tiago Costa tem 26 anos, é natural da paróquia de Ribeirão, Famalicão, e estagiou neste último ano em duas paróquias do Arciprestado de Fafe, Santa Comba de Fornelos e Santa Eulália de Fafe. Ingressou no Seminário Menor com 15 anos. Foi o pároco de Ribeirão que o convidou e incentivou a entrar no Seminário. "Aos poucos fui despertando para esta vocação. Há um desejo que vai nascendo dentro de mim, sem conseguir explicar muito bem de onde vem, mas o que é certo é que ele vai germinando ao longo dos anos e a partir muito do testemunho de outros padres e na comunhão do que é o testemunho e o desejo nasce esta vocação que acolho", explicou.

-Vitor José da Silva também é da Paróquia de Ribeirão. Com 34 anos, é o mais velho dos quatro candidatos e o único que não passou pelo Seminário Menor de Braga. Em criança e adolescente, perante várias interpelações do pai, frequentou o Seminário dos Combonianos de Famalicão, mas optou por sair e seguir outro caminho. Chegou a frequentar o curso de Engenharia Química e desistiu de outros trabalhos antes de decidir entrar no Seminário Conciliar de Braga. "Gosto muito do caminho que estou a trilhar, a experiência pastoral em estágio foi muito enriquecedora e estou pronto para missão que me venha a ser atribuída", declarou. Vitor estagiou durante este ano pastoral no Arciprestado de Esposende, nas paróquias de Esposende, Apúlia, Fão, Rio Tinto, Vila Chã e Fonte Boa.

Para conhecer um pouco mais do que pensam os futuros presbíteros, cada um respondeu a uma questão, em temas como desafios pessoais e da Igreja nos dias de hoje, a presença dos jovens e sinodalidade.

**Igreja Viva** - Deixou um caminho diferente, já na fase adulta. Foi desafiante? **Vitor** - A vocação não é feita de coisas objetivas, de linhas traçadas. Às vezes gostamos de ter um caminho delineado, um futuro mais ou menos planeado. A minha vida deu muitas voltas. Se calhar não era este o caminho original, não era mesmo, era mais em engenharia química. Certamente teria essa possibilidade de terminar a licenciatura. É belo também ver o caminho que foi traçado nesta imprevisibilidade da vida. A decisão de ir para o seminário para mim não era tão estranha, porque já tinha um conhecimento. O ambiente de seminário era parecido com o da universidade. Sabia que era um local para estudar, um local em que se rezava. A reação das pessoas e colegas quando dei a notícia foi boa, a maioria ficou contente. "Se é isso que gostas, segue em frente. O importante é seres feliz. Que sejas realizado. Não estejas preocupado com o que os outros pensam, ou deixam de pensar, mas segue aquilo que gostas", diziam-me. E o trilho começou. Foi um trilho de incertezas, com medos. Normalmente sou uma pessoa que tem muito medo. Fui trilhando e, por isso mesmo, muitas vezes a frase 'não tens medo', acompanhou-me. Não considerava como uma decisão fechada, mas também não achava que tinha a força necessária de arriscar. Faltava-me essa força e ela surgiu. Às vezes digo que a Providência Divina faz os seus milagres e nos ajuda muitas vezes a mover, a acontecer o impossível. Às vezes questionava-me - Será que é isto que devo seguir? Porque é que estás a fazer uma aposta sabendo que é extremamente arriscada? Foi muito isto, mas também o apoio de muitas pessoas, nomeadamente o diretor espiritual, a equipa formadora, foi essencial. Confiaram em mim e deram-me muita força. Se não tivesse o acompanhamento, todas as pessoas que me amam se calhar teria desistido ao fim de alguns meses, ao fim de um ano. A minha vida agora é mesmo entregar-me nos braços de Deus. 'Como quiseres, estou aqui para te servir, independentemente dos meus gostos, minhas vontades, sinto-me feliz do teu lado' - Isto deixa-me profundamente tocado.

**IV** - Como é a relação dos jovens com a Igreja? Continua »»»»»

**Bruno** - É um dos pontos que mais me cativa, tanto assim é que foi o tema escolhido para a minha tese, a relação da Igreja com os jovens. Esta relação e esta atenção com aqueles que são, costumamos dizer, o futuro da Igreja, sem nunca esquecer, obviamente, as pessoas mais idosas (que são o alicerce da Igreja), são muito importantes. A maior prova que os jovens têm uma relação com a Igreja somos nós. Somos jovens, não vivemos num mundo à parte. Tenho 25 anos. A maioria dos jovens da minha idade está a começar ou já tem dois ou três anos no mundo do trabalho. Estamos num patamar muito igual. Não me sinto em nada diferente. Tento, como eles, procurar o melhor para o meu futuro, alicerçando-me diariamente. A beleza de ser jovem é isso, questionarmo-nos diariamente e, diariamente, querer fazer questões. Não viver no simples "é assim porque é assim", mas querer saber o porquê e querer compreender e, depois dessa compreensão, viver esta vontade de querer ser Igreja. Hoje as exigências, os desafios, são muitos. É difícil ter uma opinião concreta no mundo atual, querer defendê-la, porque é aquilo que carregamos no nosso coração, que queremos mostrar aos outros. A ideia de ser jovem e de viver o agora está muito presente. Querer experimentar tudo, querer viver o tudo. No entanto, acho que é essencial nunca sair das nossas linhas mestras para viver e pensar.

**IV** - O que vê como o principal desafio da Igreja hoje?

**Rafael** - Um dos desafios, e que tenho vivido no estágio, por exemplo, é voltar a cativar as pessoas. Incluir, voltar a ter este desejo de querer conhecer, de querer esta intimidade com Jesus e abrir-se à relação com Deus. Toda a gente percebe que vivemos numa sociedade individualista e muitas vezes o mais fácil é viver para o 'individual' apenas. O desafio é mesmo cultivar o comunitário, essa vivência comunitária da fé. Ao longo deste percurso, vi formas muito diferentes que suscitam esse sentimento comunitário.

**IV** - Como é vê o trabalho pastoral na Arquidiocese?

**Tiago** - Olho para a nossa Arquidiocese como interessantemente diversificada e, por ser assim, é bom termos um plano pastoral que seja para todos. É isso que nos congrega. Ao mesmo tempo, percebermos que cada paróquia tem o seu ritmo. Uma paróquia mais do interior é diferente de uma paróquia mais costeira, que uma paróquia citadina, é diferente da aldeia. Cada uma tem o seu ritmo e, portanto, preservar essa diferença é aquilo que melhor podemos fazer na nossa Arquidiocese. Faz-me muita confusão a tentação de querer comparar paróquias, de perceber porque é que tu, nesta paróquia faz isto e, na outra, não fazes. Cada paróquia é diferente, tem características naturais, as pessoas que lá estão são diferentes, o contexto também. A nossa arquidiocese é rica por isso, por esta diversidade, e cada paróquia faz o seu caminho até ao encontro com Jesus, ao seu próprio passo.

**IV** - No caminho sinodal há todos esses elementos que falaram, sendo um caminho também de dar voz e de escuta. Como veem esse tempo?

**Rafael** - Um aspecto que se destaca do caminho sinodal é o facto mesmo da escuta, e escutar as pessoas até ao fim. É o mais desafiante desse processo. Muitas vezes a pessoa começa a escutar, mas já pensa o que é que vai dizer a seguir, em pontos, para criar uma continuidade de discurso. Mas acho que o facto mais essencial é escutarmos todos até ao fim e, a partir daí, criar as bases. Escutarmos tudo sem julgamento já pré-concebido. Tiago - Perceber que a palavra sinodalidade não pode ser só um 'slogan', algo que se faz agora, mas que depois, daqui a algum tempo, perde-se. É preciso, de facto, dar voz a todos. É uma riqueza para o caminho da Igreja, na medida em que caminhamos todos. O Papa Francisco refere-se muitas vezes a isso - que uma comunidade só faz sentido quando todos caminham. Se há alguém que fica para trás, temos que fazer um passo de espera para que esse alguém se aproxime, porque queremos ouvi-lo. Para mim também, que fiz este caminho sinodal, tanto no seminário como nas paróquias de estágio, é dar voz a todos para que todos tenham algo a dizer, para que todos possam melhorar aquilo que querem ver melhorado na Igreja. Como Rafael referiu, escutar, ter esta escuta ativa, tentar perceber aquilo que o outro quer para a Igreja, mas também dar voz, dizer aquilo que pretendo. Porque não chega ter só duas ou três pessoas numa comunidade a dizerem para onde vai, se os outros não se revêem nestas atitudes. O caminho sinodal vem congrega todos, para que todos, como uma só carne, possam fazer desta Igreja a Igreja em que queremos viver e que queremos amar.

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Eu venho, Senhor, à vossa presença:  
ficarei saciado ao contemplar a vossa glória.*

16 de Julho de 2023

FONTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO PINS - BELINHO

EMAIL: [paroquiadebelinho@gmail.com](mailto:paroquiadebelinho@gmail.com) FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 870

Ano Litúrgico A

# Palavra do Senhor

XV Domingo do Tempo Comum



Aquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o sementeiro a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram, porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça». Os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Porque lhes falas em parábolas?». Jesus respondeu: «Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque veem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: ‘Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando olhareis, mas sem ver. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu os cure’. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque veem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvís e não ouviram. Escutai, então, o que significa a parábola do sementeiro: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».

Mt 13, 1-23

## Meditando a Palavra

“Aquele que recebeu a Palavra em boa terra é o que ouve e a compreende”

Cristo é o sementeiro dos sonhos de Deus é como a chuva que irriga a terra, o amor que fecunda a vida, a semente que germina no coração, a colheita que a todos surpreende com os seus frutos.

“Este dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta” - O discurso das parábolas ocupa o décimo terceiro capítulo do evangelho segundo Mateus. Jesus Cristo foi um Mestre na arte de contar parábolas. A partir de histórias simples, propõe algo de inesperado que surpreende os ouvintes. Vale a pena semear, mesmo que uma parte considerável das sementes esteja destinada ao fracasso: a voracidade dos pássaros, o sol escaldante, as sombras dos arbustos espinhosos, são alguns dos obstáculos ao germinar da semente; o coração inclinado para o mal...

**Sementeiro generoso** - A parábola do sementeiro convida-nos a olhar para a nossa existência com esperança. O centro não são os nossos insucessos. O protagonista é Deus, o protagonista é o sementeiro generoso e obstinado em fecundar a nossa vida. Apesar da nossa grande aridez, o sementeiro jamais desiste de lançar a semente. Que regalo pensar num Deus assim! Que alegria escutar esta parábola como uma imagem da minha vida! «Comove-me este Deus que em mim semeou tanto para obter tão pouco. [...] Gosto tanto deste Jesus que fala em parábolas. A parábola faz falar a vida. [...] Se tivéssemos a profundidade do olhar de Jesus, então também nós, nesta vida, comporíamos parábolas, falaríamos de Deus com parábolas e poesia» (Ermes Ronchi), aceitaríamos a nossa integridade imperfeita como abertura ao milagre da nossa própria transfiguração. A ‘série’ que hoje iniciamos convidanos a olhar para dentro de nós, para o mistério do ser humano, de modo a reconhecer que cada um contém luzes e sombras, somos feitos de fracassos e de triunfos. Conviver com as sombras é reconhecer e assumir o nosso lado mal amado, porque, apesar de tudo, graças à generosidade divina, há sempre possibilidade de crescimento e de amadurecimento. Precisamos de reconhecer dentro de nós as luzes e as trevas, o preto e o branco, o bem e o mal, a sombra e o esplendor. É nesta integridade imperfeita que, em algum momento, pode acontecer o milagre: dar fruto e produzir ora cem, ora sessenta, ora trinta.

### Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

16|XV Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00

22|Eucaristia Vespertina às 19h30.

23|XVI Domingo Comum (Dia dos Avós): Eucaristias às 8h00 e 10h00.

-Celebração de missas: 9, pelos pais, sogros e honra de S. Bento, msc., António Torres da Silva.

- Sagrada Família: 60,50€ (‘Norte’ – Alexandrina)

- Oferta para a cruz luminosa da torre da igreja: 50€ de António Torres da Silva|20€ de Anónima. Obrigado!

## Intenções — 17 a 23 de Julho

**Segunda 19:30 horas**

Cândido Miguel Coutinho Marques (Aniv.)|Aurora Torres Maria de Lurdes Alves Pereira Lima e pais Familiares da Casa do Poço Eduardo Lima de Almeida/Familiares de Manuel Moreira e Sameira

**Terça 19:30 horas**

Maria Alves Caseiro (Aniv.)|Eduardo Lima de Almeida Jacindra Gonçalves (Aniv.). Mateus Faria Neiva, Manuel Alípio Fernandes Gomes e Manuel Amaro Gonçalves Gomes Manuel António Lima Gomes (Aniv.) e Djessy Gomes (Aniv) Carolina Rodrigues Meira (Aniv.) , marido e filho Carolina de Almeida e Eduardo Ribeiro Coutinho Familiares de Manuel Moreira e Sameira José Maria Marques Viana e pai António Torres Viana Cecília Gonçalves da Silva, João Maria da Silva Marques e esposa e António A. S. Marques.)|Familiares da Casa do Poço

**Quarta 19:30 horas**

Maria Odete C. Carneiro Gomes (Aniv.)|Cândido Ribeiro Coutinho António Lima de Almeida (Aniv.)|Maria Glória Coutinho Marques (Aniv.) Familiares de Manuel Moreira e Sameira Olívia Alves Caseiro Moreira|Manuel Gonçalves da Costa Ana de Jesus da Cruz Sampaio e marido Manuel Martins Ledo e esposa/Eduardo Lima de Almeida Carla Sampaio Alves|Familiares da Casa do Poço

**Quinta 19:30 horas**

Pe. José Miguel Torres Pereira|Familiares da Casa do Poço David Maciel Gomes|Carolina Alves Moreira Eduardo Lima de Almeida|Pascoal Pires dos Santos Familiares de Manuel Moreira e Sameira

**Sexta 19:30 horas**

Manuel Eduardo Lima Abreu (Aniv.) Casimiro Rodrigues da Silva (Aniv.)|Familiares da Casa do Poço Olívia de Jesus Sampaio Pereira|Pe. Joaquim Lima Familiares de Manuel Moreira e Sameira Eduardo Lima Meira Torres|Eduardo Lima de Almeida Manuel Fernando Gonçalves Miranda e pais Familiares de Maria Augusta Pereira Lima António Matos, Maria de Lurdes Cruzeiro, Alfredo Cruzeiro Matos, Michele Sá e Maria Lurdes Martins Matos

**Sábado 19:30 horas**

Alfredo Silva Sá (Aniv.)|Eduardo Lima de Almeida Familiares da Casa do Poço|Pe. Joaquim Lima|Joaquim Roque Torres Familiares de Manuel Moreira e Sameira|Olinda Nascimento Maciel Familiares e intenções de Manuel Cândido S. Pereira

**Domingo 8 horas—Intenções dos fiéis**

**Domingo 10 horas**

Manuel da Cruz Penteado (Aniv.)|Manuel Lima de Almeida Porfírio Almeida do Vale (Aniv.)|António Alves Martins Familiares da Casa do Poço|Eduardo Lima de Almeida Pe. Joaquim Lima|Familiares de Manuel Moreira e Sameira Coppée Pascalle Odette Marcelle Andrée Martins Familiares de José Rei de Sá|Almas do Purgatório Fernanda Gonçalves Marques e pais|Olívia Faria Merrelho Jacindra Gonçalves, Mateus Faria Neiva, Manuel Alípio Fernandes Gomes e Manuel Amaro Gonçalves Gomes|Rosa Fernandes Torres

<b>Acólitos</b>	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
<b>Leitores</b>	<b>Sáb</b>	Juventude Unida de Belinho
	<b>Dom</b>	José e Marta Mena e César
<b>Grupo Limpeza</b>	Carmo Poço, Zeza Fanguero, Fátima Nito e Andreia Manata.	